
Memória E Identidade

João-Heitor Rigaud

Artigos Meloteca 2011



ANACLETO, Mário, *Tuna Esperança de Santa Maria de Lamas 1877 – 2007*, Santa Maria de Lamas, Tuna Esperança de Santa Maria de Lamas, 2007.

Foi com muita emoção que recebi o convite que o Prof. Mário Anacleto me fez para apresentar esta sua monografia: conheço o autor há cerca de vinte anos, tenho acompanhado de perto o seu notável percurso de vida, e estou certo de que todas as tarefas que ele entende abraçar, são concluídas com a máxima qualidade e benefício social, o que é, mais do que uma simples consequência da acção da capacidade intelectual, o resultado de uma práxis filosófica exclusivamente construtiva.

Por outro lado, o enquadramento em que surgiu esta obra, mostra que ela tem por tema uma instituição que cultiva um louvável cuidado com o seu património cultural, de modo a que ele cresça pelo acumular de realizações e experiências, escapando à ausência de enriquecimento que resultaria se as realizações e experiências passadas fossem substituídas por outras mais recentes.

Estamos perante o caso de uma colectividade que procura aprofundar a consciência da sua identidade através da reflexão sobre a memória da sua própria evolução procurando — presumo eu, certo de não estar enganado, pelo que me é dado observar — responder às três grandes perguntas de cuja resposta depende a nitidez com que se define o lugar que todo o ser ocupa no mapa da existência: Quem sou? Donde venho? Para onde vou?

A monografia em presença, ao registar factos impede o seu esquecimento, e ao analisar os nexos de causalidade que eventualmente possam existir entre eles, separa os factos históricos dos não históricos e cria, cientificamente, uma entidade discursiva que revela a realidade ontológica do objecto em estudo, deixando assim transparecer a sua natureza, origem e evolução.

A fixação deste trabalho no fidelíssimo suporte que é o livro permite, pela sua natureza própria e pelo mecanismo do depósito legal, que a dádiva cultural do autor, pelas conclusões a que chegou, se propague no presente e no futuro, anulando a possibilidade de que o presente substitua o passado, o que inviabilizaria a possibilidade de existência de um futuro cultural, e

Memória e Identidade

João-Heitor Rigaud

3

favorecendo, por outro lado, a caracterização do presente como algo que contém o passado e perspectiva o futuro, numa dinâmica portadora de elementos identificadores que, quando agregados, promovem o aprofundamento da identidade do ser em causa.

Há que felicitar com entusiasmo todos os intervenientes nesta realização, esperando que a força que trouxe este projecto a bom porto, não esmoreça e continue a promover o futuro desta colectividade que se pretende cada vez maior e mais fecunda.

7 de Julho de 2007



Mário Anacleto

BIOGRAFIA DE MÁRIO ANACLETO

Diplomado com o Curso Superior de Canto do Conservatório de Música do Porto, na classe de Fernanda Correia, Mário Anacleto trabalhou também com Mark Brown (Música Antiga), Montserrat Figueras (Técnica e interpretação da Música Ibérica), Rudolf Knoll (Técnica e interpretação da Ópera), Ré Koster (Interpretação do Lied) e José de Oliveira Lopes (Lied e Ópera). Realizou numerosos recitais a solo com Piano, Guitarra, Órgão e com Orquestra e participa como artista convidado em numerosas récitas de ópera, a convite do Círculo Portuense de Ópera, do Porto.

Desempenhou papéis nas óperas "La Traviata", "Madame Butterfly", "Carmen", "Rigoletto", "Amahl and the night visitors" entre outras. Foi co-fundador e solista do "Grupo de Música Vocal Contemporânea" (1974/81), apresentando-se em numerosos Festivais Internacionais de Música, nomeadamente em Cascais, Estoril, Lisboa, Aveiro, Coimbra, Évora, Póvoa de Varzim, Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Amarante, Alcobaca, Madeira e Açores, Berlim, Erfurt, Dresden, Leipzig, Bratislava, Vigo, Sevilha e Córdoba, apresentando primeiras audições de obras de Fernando Lopes Graça, Joly Braga Santos, Maurice Ohana, Ligeti, Luciano Berio, Tomas Marco e Luis de Pablo, entre outros. No seu repertório, para além do oratório alemão, latino e vulgar dos autores barrocos, nomeadamente Bach e Haendel, constaram ainda os principais autores do 'lied' alemão (Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann e Brahms), da 'Mélodie Française' (Gabriel Fauré, Érik Satie, Debussy, Duparc e Massenet), da canção inglesa (Vaughan Williams e Benjamin Britten), bem como autores do universo ibero-americano, nomeadamente Francisco Lacerda, António Fragoso, Cláudio Carneiro, Freitas Branco, Lopes Graça, Manuel de Falla, Garcia Llorca, Monpou, Ginastera, Guastavino, Gershwin e Copland.

Gravou para a Tribuna Europeia de Compositores Contemporâneos obras de Joly Braga Santos. Gravou também Obras de Fernando Lopes Graça para a etiqueta EMI-Valentim de Carvalho e um CD a solo com obras para Canto e Piano de Compositores Portugueses. Colaborou com a RTP e a RDP em diversos programas, quer como artista convidado quer como divulgador da Cultura Musical.

Foi professor no Conservatório de Música do Porto de que foi director entre 1994/96, período durante o qual introduziu a classe de Jazz e promoveu a criação da Banda de Jazz, da Banda Sinfónica, do Grupo de Música Antiga e do Quarteto de Saxofones. Era licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em História da Arte pela mesma Universidade. Obteve o DEA na Universidade Complutense de Madrid na area da Comunicação Organizacional, e fez o doutoramento em Bucareste.

+

Mário Anacleto faleceu em Ermesinde no dia 8 de Novembro de 2010. O funeral realizou-se na igreja matriz de Paços de Brandão, onde residia com a família. Foi cremado no Cemitério nº 3 de São João da Madeira, e os seus restos repousam no Cemitério Paroquial de Rio Meão, Santa Maria da Feira.